



A glorificação de um estudante poeta

Discurso do orador oficial do Centro
Academico XI de Agosto.

O romantismo foi a grande nevróse da sensibilidade humana. Nascendo com a eclosão no mundo europeu de uma nova concepção esthetica que oppoz aos canones do classicismo uma feição nova da arte, elle iniciou ao alvorecer do século passado “a tormenta da sensibilidade” a que se refere, em primoroso estudo, OLIVEIRA LIMA.

O classicismo, apóz o movimento renovador da renascença que restituiu seiva e vigor á idealidade plastica e litteraria do mundo antigo, alcançou um estado de desenvolvimento que poderemos chamar de perfeição no sentido relativo que o vocabulo possui.

Mas a perfeição, lembrava GRAÇA ARANHA, é o signal do principio da decadencia e da morte. “A esculptura começou a declinar quando attingiu a perfeição de PHIDIAS e a poesia latina morreu com VIRGILIO, HORACIO e OVIDIO”. E assim em todos os sectores da arte, a perfeição é o esgotamento integral da força creadora.

Deante do afrouxamento das fibras creadoras do classicismo, um novo movimento literario se esboça, para logo depois saccudir a alma da humanidade na vibração das emoções mais puras.

HEGEL estabelece como fundamento da arte romantica o espirito que, sentindo a impotencia do ideal classico para represental-o, se eleva até si mesmo e em si encontra o que antes procurava no mundo sensivel.

Se a renascença, pelo seu aspecto naturalista, póde ser definida como a reacção da natureza, atravez do experimentalismo, contra o espiritualismo medieval, o romantismo, inicialmente, poderá tambem ser considerado segundo o testemunho do pensador germanico, como a reacção do espirito que não encontrava realidade que lhe correspondesse dentro das formulas estabelecidas pelo classicismo.

A vida objectiva e subjectiva assumem cambiantes novas e nuances inéditas. Surge a allucinação de desejar intensamente o vago e o impreciso. A necessidade do soffrimento, a criação dos proprios desesperos. A apathia das grandes tristezas. O mal do século. E esse sopro que afrouxava o pragmatismo vitalisava a força creadora. Era aquelle instante maravilhoso da literatura a que allude o pensador da "*Esthetica da Vida*". Era aquelle momento em que os valores se renovam e a arte recebe em suas veias um sangue mais quente que lhe traz a essencia da vida renovada nas fontes eternas da genialidade humana.

A visão romantica abriu o século passado. O seu clarão difundiou-se por todo o mundo, com tons macios de alvorada, annunciando para as letras um novo sol cujo esplendor meridiano viria no Brasil illuminar a fronte juvenil daquelle ante cuja memoria a patria hoje vem, genuflecta, orar e cultuar.

Espirito de profunda delicadesa e amadurecido precóccemente no contacto do livro, ALVARES DE AZEVEDO adoleceu no choque tremendo da vida interior com o drama da vida objectiva e real. Toda a tragédia de quem quer e aneia, de quem deseja e procura, de quem hesita e duvida, incide

directamente sobre a vida e a obra de ALVARES DE AZEVEDO. Em toda a sua obra presente-se o rumor lancinante dos grandes conflictos da alma humana, entenebrece as suas paginas, por vezes, a sombra dos grandes enigmas, percebe-se o aneio das soluções definitivas do erro que busca a verdade e do ephemero que aspira o eterno. — Encontrou na melancholia a felicidade de ser triste de que falla VICTOR HUGO. A elle poder-se-ia applicar a phrase de LAMARTINE sobre HOMERO “cantava como chorava tão incomparavel era na epopéa como na elegia”.

Sob a influencia de tantos elementos — os mais diversos — a sua obra não obedeceu o cunho de uma directriz segura e de uma orientação clara e definida. Foi o impulso irrefreavel de um temperamento. Foi o delirio de uma alma juvenil em face da vida. Foi a irrupção turbilhonante dos sentimentos fermentados pelo genio.

Realisou o destino integral dos poétas. Passou como écho da voz divina nas sombras da terra. Soffreu a tortura de ser incompreendido. Nos ultimos dias de sua existencia, abandonou a grandeza fugitiva do mundo exterior para recolher-se ao seu mundo introspectivo, onde as idéas e a potencialidade do pensamento lutavam contra as leis irrecorriveis da vida, como quem procura, na derradeira esperança, encontrar uma região de luz onde o seu espirito vibrasse em dôce consonancia com um ideal de belleza completa.

Já disséra um outro poéta: “da amargura invisivel das raizes é que nasce a belleza ironica das flores”.

Mas, torturando a alma, caminhando sem méta, ao rumo que o ideal assignala, sangrando no caucaso ou bebendo a cicuta, ao impulso de um destino superior, o poéta caminha, sublimando o sofrimento, sagrando as epocas e eternizando a vida dos povos sobre a terra.

“Nascem, crescem, avigoram-se, florescem, decáem e sepultam-se para sempre no tumulo da historia, as nações e os heroes, por mais proceras e giganteas que o destino lhes talhasse a estatura e as proporções”, dizia LATINO COELHO

ao traçar o panegirico da CAMÕES. Realmente. Que aconteceria ao reino portuguez conquistado, na phrase do grande estylista, pelos heróes “que cursavam oceanos ainda virginaes, tomando o rouco estridor das tempestades pelo hymno triumphal das esplendidas victorias”, se não existisse aquella “vóz eloquente que resume em seus magicos accentos a altivez e a gloria de Portugal”?

Poderão passar a edades heroicas, poderão na historia succeder as epochas, poderão engolphar-se na sombra da decadencia os esplendores das civilisações, mas aquelles que reflectiram os seus pensamentos, que eternisaram os seus sentimentos, que marmorisaram as suas idéas e que sonorizaram na musicalidade poetica as vózes profundas de sua alma, esses hão de cantar, de fulgir na tenébra da decadencia, no fragor da demolição ou na melancholia silenciosa das ruinas.

Por um symbolo do que affirmamos vale a significação da noite de hoje. Pouco muito pouco, resta a São Paulo da vida romantica e bohemia de ALVARES DE AZEVEDO. E o que assistimos na noite de hoje, em meio ao rumor áspero do nosso progresso, é uma sincope do presente e o ressurgir do passado. E nesta metropole onde elle sentiu as primeiras pulsações da vida, onde se lhe desabrochou o espirito e onde á luz dos primeiros triumphos se lhe esbateu a madrugada do genio, cessa o ruido da civilisação, adormece o camartello do trabalho e um povo todo se abriga ao ambiente sagrado desta casa de ensino para a glorificação de um estudante poeta.

E a mocidade academica que nas tradições desta casa abebéera a lição para o porvir, mais de uma vez, na data commemorativa do centenario do nascimento de ALVARES DE AZEVEDO, vem proclamar a eternidade do seu nome e de sua memoria no coração da juventude que é o proprio coração da patria brasileira.

Tenho concluido.

ANTONIO DE QUEIROZ FILHO.